

APOSENTADOS QUE TRABALHAM: FATORES RELACIONADOS A PERMANÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO*

Retired workers: factors related to permanence in the labor market

Aposentados que trabajan: factores relacionados a la permanencia en el mercado de trabajo

Resumo

A aposentadoria é comumente vista como o período de desvinculação do mundo do trabalho, contudo atualmente vem ocorrendo mudanças no paradigma da aposentadoria no Brasil. Por essa razão o presente estudo teve como objetivo conhecer os fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados a permanência dos aposentados no mercado de trabalho e enfatizar a perspectiva da Terapia Ocupacional diante dessa realidade. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, aplicando a técnica metodológica Bola de Neve com a participação de dez indivíduos. Foi utilizado uma entrevista semiestruturada sobre possíveis fatores que poderiam influenciar o aposentado a se manter ou voltar ao mercado de trabalho. Aplicou-se a análise de conteúdo para exploração dos resultados, onde se observou que os aposentados foram mais influenciados por fatores intrínsecos relacionados a produtividade, realização pessoal e a necessidade de convivência com outras pessoas. Os investigados permaneceram trabalhando porque, primeiramente, queriam se sentir produtivos e realizados, revelando um aspecto mais subjetivo do trabalho e apesar de apontarem os fatores extrínsecos de natureza econômica ou financeira como importantes, estes não foram considerados como fatores decisivos para continuarem no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Aposentadoria; Trabalho; Terapia Ocupacional; Mercado de Trabalho

Abstract

Retirement is commonly seen as the period of disconnection from the world of work, however, currently there are changes in the retirement paradigm in Brazil. For this reason, the present study aimed to understand the intrinsic and extrinsic factors related to the permanence of retirees in the labor market and to emphasize the perspective of Occupational Therapy in face of this reality. This is an exploratory study with a qualitative approach, applying the Snowball methodological technique with the participation of ten individuals. A semi-structured interview was used on possible factors that could influence the retiree to stay or return to the job market. Content analysis was applied to explore the results, where it was observed that retirees were more influenced by intrinsic factors related to productivity, personal fulfillment and the need to live with other people. The investigated remained working because, first, they wanted to feel productive and fulfilled, revealing a more subjective aspect of the work and despite pointing out the extrinsic factors of an economic or financial nature as important, these were not considered as decisive factors to remain in the labor market.

Keywords: Retirement; Work; Occupational Therapy; Job Market

Resumen

La jubilación se considera comúnmente como el período de desconexión del mundo del trabajo, sin embargo, actualmente hay cambios en el paradigma de la jubilación en Brasil. Por esta razón, el presente estudio tuvo como objetivo comprender los factores intrínsecos y extrínsecos relacionados con la permanencia de jubilados en el mercado laboral y enfatizar la perspectiva de la Terapia Ocupacional frente a esta realidad. Es un estudio exploratorio con enfoque cualitativo, que aplica la técnica metodológica Bola de Nieve con la participación de diez individuos. Se utilizó una entrevista semiestructurada sobre posibles factores que podrían influir en el jubilado para quedarse o regresar al mercado laboral. El análisis de contenido se aplicó para explorar los resultados, donde se observó que los jubilados estaban más influenciados por factores intrínsecos relacionados con la productividad, la realización personal y la necesidad de vivir con otras personas. Los investigados siguieron trabajando porque, primero, querían sentirse productivos y realizados, revelando un aspecto más subjetivo del trabajo y, a pesar de señalar que los factores extrínsecos de naturaleza económica o financiera eran importantes, estos no fueron considerados como factores decisivos para permanecer en el mercado laboral.

Palabras clave: Jubilación; Trabajo; Terapia Ocupacional; Mercado de Trabajo

Janine Xavier dos Santos
Faculdade de Medicina da
Universidade do Porto, FMUP.
Porto, Portugal.
janinexsantos@gmail.com

Berla Moreira de Moraes
Universidade Federal da Paraíba,
UFPB. João Pessoa, Brasil.
berlaufpb@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Compreender os princípios que levam o indivíduo a permanecer ou retornar ao mercado de trabalho após a aposentadoria, implica reflexões sobre o sentido e os significados do trabalho para o homem. De acordo com Job¹, nas sociedades tribais antigas, a identidade do sujeito era determinada ao nascer. Hoje, na nossa sociedade, as pessoas constroem suas próprias identidades através da rede de amigos, família, interesses, e principalmente do trabalho. O trabalho representa fonte de significados e de regras na vida do indivíduo.

Segundo Sousa², pode-se considerar os princípios do trabalho em duas esferas. O primeiro pode ser associado a princípios extrínsecos ou materialistas, que remetem aos rendimentos financeiros, salário, bens materiais, lucros, benefícios etc., o segundo pode ser relacionado a princípios nomeados como intrínsecos ou pós-materialistas, como reconhecimento, ascensão profissional, realização pessoal, oportunidade de crescimento etc.

Durante a vida adulta os indivíduos são movidos por esses princípios, desde a decisão do seu emprego até sua continuação nele. Esses fatores extrínsecos e intrínsecos determinam o ciclo de trabalho e a motivação das pessoas durante sua vida, principalmente durante o período de aposentadoria, em que estes fatores podem se tornar mais evidentes. Sendo assim, quais seriam os princípios que levariam um aposentado a continuar trabalhando? Tal trabalho consistiria em ser apenas mais uma fonte de renda ou teria ele um papel mais subjetivo, conferidor de identidade, valorização e desenvolvimento pessoal?

No Brasil, a aposentadoria ainda é vista na maioria das vezes como o ponto chave para o distanciamento do trabalho. Para Camarano *et al*³, a aposentadoria não significa necessariamente que um indivíduo deixe o mercado de trabalho, pois a legislação brasileira permite a volta do aposentado para a atividade econômica. Não obstante, em todo o mundo, as discussões sobre as alterações nos sistemas de aposentadoria, abrangem a pauta das grandes questões nacionais e causa preocupação⁴.

Essa temática também foi e ainda vem sendo amplamente debatida no país, diante da reforma da Previdência Social (Emenda Constitucional 103)⁵, oriunda da Proposta de Emenda à Constituição (6/2019)⁶, afetando os trabalhadores com mudanças na idade mínima para se aposentar, média de salários, contribuição etc. Sob a justificativa de que essa reforma é necessária para que a previdência permaneça sustentável, atualmente e futuramente, assegurando assim maior equidade⁷.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁸ mais de 20% dos idosos aposentados no Brasil trabalham. Esse fenômeno está ganhando espaço no campo político, nas mídias, pesquisas científicas, na esfera econômica e jurídica. Apesar da aposentadoria ser comumente vista como uma desvinculação do sujeito com o mundo do trabalho, alguns continuam inseridos no contexto laboral, quer seja por fatores intrínsecos como a

necessidade de se sentir ativo, produtivo e realizado ou mesmo por fatores extrínsecos como a necessidade de complementação financeira.

Portanto, a trajetória padrão da vida: nascimento, infância, juventude, vida adulta (período de trabalho), aposentadoria e posteriormente a morte, vem sofrendo transformações no seu percurso, tendo em vista o aumento da expectativa de vida e o consequente crescimento do número de idosos. Diante disso, quando se chega as idades mais avançadas, atualmente muitos idosos estão indo contra as fases finais do padrão de vida conhecido. Quando se aposentam, em vez de parar de trabalhar, estão continuando no trabalho ou exercendo alguma outra atividade laborativa, seja por prazer ou por necessidade. Os idosos estão cada vez mais usufruindo desse tempo complementar, para ter uma nova carreira, estudar, concluir algum projeto ou sonho que ainda não foi atingido, ou mesmo continuar trabalhando.

No período pós a aposentadoria, o indivíduo pode então optar por atividades que tragam maior satisfação e uma organização equilibrada entre o tempo para o trabalho, família, o cuidado da saúde, lazer, interesses pessoais e, inclusive, tempo para si ou para a ociosidade, se assim almejar⁹. Tornando assim, o significado do trabalho variável, não sendo apenas estático, podendo vir a ser um processo contínuo em que alguns momentos da vida o indivíduo venha a atribuir significados e valores extrínsecos ou intrínsecos, dependendo de fatores pessoais, sociais, emocionais, circunstanciais, etc.

A importância atribuída aos diferentes tipos de valorização do trabalho não é, contudo, estanque. Esta pode variar ao longo do percurso de vida dos indivíduos, dependendo das experiências profissionais e dos contextos socioeconômicos (p.146)².

Para os terapeutas ocupacionais, desde os tempos antigos até os dias atuais, o trabalho tem sido uma área de ocupação fundamental, apresentando um papel central na composição da sociedade e na identidade individual. Muitos indivíduos veem o período de aposentadoria como momento de prosseguir ou ressignificar o ato de trabalhar e nessa perspectiva, o terapeuta ocupacional, de acordo com Lancman¹⁰, ao alargar seu campo de ação prevenindo e intervindo em situações concretas de trabalho, inicia o reconhecimento de diversas características e saberes, o que o torna um profissional imprescindível neste campo de atuação, tanto pela sua experiência particular no uso e no estudo das atividades, quanto pela busca de uma compreensão mais global dos indivíduos.

Nessa perspectiva, torna-se um desafio considerar os fatores que influenciam o aposentado a continuar trabalhando atualmente. Em décadas passadas, a demanda para o aposentado era escolher entre simplesmente deixar de trabalhar ou continuar trabalhando de acordo com suas escolhas particulares, sejam elas extrínsecas ou intrínsecas.

Desde sua apresentação e tramitação na Câmara dos Deputados e Senado Federal, a Reforma da Previdência vem trazendo à tona mudanças no cotidiano do brasileiro que

ainda irá se aposentar, tornando a permanência do idoso no mercado de trabalho uma realidade, seja para além de motivos pessoais a motivos econômicos, sociais e inclusive políticos¹¹.

Desse modo, este estudo foi realizado anteriormente a promulgação da Reforma da Previdência pelo Congresso Nacional em novembro de 2019, investigando aqueles que já tinham aposentadoria e teve como objetivo conhecer os fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados a permanência dos aposentados no mercado de trabalho e enfatizar a perspectiva da Terapia Ocupacional diante dessa realidade.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Utilizou-se para o recrutamento dos sujeitos da pesquisa, a técnica metodológica Snowball, conhecida como “Bola de Neve” ou “Cadeia de Informantes”, que utiliza cadeias de referência, uma espécie de rede, para o recrutamento dos participantes. De acordo com Vinuto¹², esta técnica é uma forma de amostra não probabilística, em que os participantes iniciais de um estudo, denominados “sementes”, indicam novos participantes a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto (o “ponto de saturação”).

Os critérios de inclusão desta pesquisa foram: indivíduos aposentados por idade, por tempo de contribuição ou invalidez que estivessem trabalhando de maneira formal ou informal, que tivessem 60 anos ou mais de idade, e que aceitassem participar voluntariamente e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão se aplicaram ao não cumprimento dos critérios de inclusão.

Definiu-se a quantidade de 10 indivíduos para participarem das entrevistas. A pesquisa foi realizada no município de João Pessoa, na Paraíba, em datas, locais e horários individuais, fora do ambiente de trabalho, que melhor se adequassem aos participantes.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, um roteiro de entrevista semiestruturada. Na entrevista foi utilizado um gravador de voz, o qual foi usado apenas com a autorização prévia do participante. A primeira parte da entrevista abordava os dados sociodemográficos, incluindo aspectos inerentes a pesquisa como, tipo de aposentaria, ano de aposentadoria, seu trabalho anterior e o atual, assim como, as categorias de relação trabalhista. A segunda parte apresentava oito fatores/razões intrínsecas e extrínsecas, intercalados (para me sentir produtivo; por causa do salário; por necessidade de realização pessoal; por causa das condições físicas e ambientais do trabalho; necessidade de conviver com outras pessoas; para aumentar o poder de compra; aquisição de novos conheci-

mentos; por causa da possibilidade de promoção), onde o entrevistado deveria afirmar de acordo com uma escala de influência, se aquele determinado fator: não influenciou, influenciou pouco, moderadamente, muito ou totalmente sua continuidade no mercado de trabalho, e em seguida, comentar sobre sua escolha.

Compreendendo o contexto sociopolítico recente sobre os debates acerca da Reforma da Previdência (Emenda Constitucional nº103/2019)⁵, não foram feitos questionamentos a respeito deste assunto aos aposentados, porém cabe ressaltar que as presentes entrevistas foram desenvolvidas no período de apresentação e discussão da Proposta de Emenda à Constituição (PEC), em 2017.

O procedimento de coleta de dados desenvolveu-se em três etapas: Etapa I: Foi realizado o contato com o primeiro sujeito do estudo que foi antecipadamente escolhido, seguindo os critérios de inclusão. Após confirmação do aceite, o sujeito da pesquisa era informado sobre o objetivo e metodologia do estudo. Etapa II: Consistiu na aplicação da entrevista. Etapa III: O sujeito indicou a próxima pessoa a ser entrevistada de acordo com os critérios de inclusão propostos na pesquisa.

O processo para análise de dados sucedeu-se dividido em mais duas etapas. Na primeira etapa, posteriormente a realização das entrevistas, foi dado início a transcrição literal do material coletado e foi feita a leitura das entrevistas e interpretação do conteúdo, investigando cada resposta individualmente. Na segunda etapa, foi efetuada a análise do conteúdo que segundo Bardin¹³, configura-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

A pesquisa seguiu as diretrizes e as normas regulamentadoras para as pesquisas que envolvem seres humanos estabelecidas na resolução 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sendo submetido ao Comitê de Ética e de Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CCS/UFPB) e aprovado sob parecer nº 2.145.686.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 10 idosos aposentados que tinham idades entre 60 e 75 anos (Média = 64,4), sendo cinco do gênero feminino e cinco do masculino. Os idosos foram identificados como AM, sendo do AM1 ao AM5 referentes aos aposentados do gênero masculino e, sendo do AF1 ao AF5 referentes aos aposentados do gênero feminino.

Tabela 1. Caracterização dos participantes do estudo

Entrevistados	Idade	Tempo de aposentadoria (anos)	Trabalho pré aposentadoria	Trabalho pós aposentadoria
AF1	60	9	Chefe de contabilidade	Chefe de contabilidade
AF2	60	7	Professora	Empresária/comerciante
AF3	64	10	Faxineira e cozinheira	Costureira
AF4	64	1	Técnica em enfermagem	Costureira de crochê
AF5	66	1	Psicóloga e professora	Psicóloga e psicoterapeuta
AM1	67	18	Almoxarife	Almoxarife
AM2	75	7	Funcionário público	Corretor de imóveis
AM3	70	10	Comerciante	Comerciante
AM4	60	11	Escrivão de polícia	Técnico de máquina de lavar roupas
AM5	62	1	Vigilante	Vigilante

A maioria dos entrevistados residem na cidade de João Pessoa, Paraíba, apenas um entrevistado declarou morar na cidade de Santa Rita, Paraíba. Em relação ao estado civil, oito são casados, um solteiro e um divorciado. O tempo de aposentadoria variou de um a dezoito anos. Dos participantes, oito se aposentaram por tempo de serviço e os outros dois por invalidez. Quanto a escolaridade, sete possuíam educação básica enquanto três possuíam educação superior.

Dentre os participantes, seis optaram por modificar suas carreiras após a aposentadoria, como o exemplo o entrevistado que era escrivão da polícia que passou a ser técnico de máquina de lavar roupas e a entrevistada que era professora e que se tornou empresária. Esses dados destacam que a população em estudo tem buscado cada vez mais manter-se produtivos e trabalhando, seja por aspectos intrínsecos ou extrínsecos, buscando uma nova carreira que fosse mais viável e que mantivesse seu papel de trabalhador, não necessariamente permanecendo no mesmo emprego.

Portanto, nem sempre a aposentadoria simboliza o ponto final para o trabalho. Apesar do papel do trabalho estar correlacionado a construção da identidade individual, os autores Elder e Jonhson¹⁴, argumentam que existem trabalhadores que desejam empregar mais tempo a outras atividades, reorganizando e alterando assim seus projetos de vida.

Com esses aspectos, se evidencia também que algumas pessoas ainda preferem continuar no trabalho que exerciam anteriormente, contudo, ainda há quem prefira usar essa ocasião para realizar sonhos, eliminando obrigações incômodas, renovando valores e prioridades. São indivíduos que continuam trabalhando, porém em outra área, e isso reflete que muitos estão procurando não só permanecer no contexto laboral, mas sim manter-se ativos e produtivos, fazendo aquilo que traz satisfação, conciliando uma vida mais

equilibrada entre o tempo oferecido para o novo trabalho e o cuidado com a saúde, lazer, família e outras atividades significativas.

A variação do tempo de aposentadoria, o gênero, escolaridade e outros fatores compartilhados acima podem estar associados ao discurso do sujeito, sendo assim, a análise do conteúdo de acordo com Bardin¹³, compreendeu uma intermediação entre o homem e a realidade social e natural. Desse modo, o perfil dos participantes traçado acima se fez necessário para alcançar melhor essa realidade em que o indivíduo está inserido.

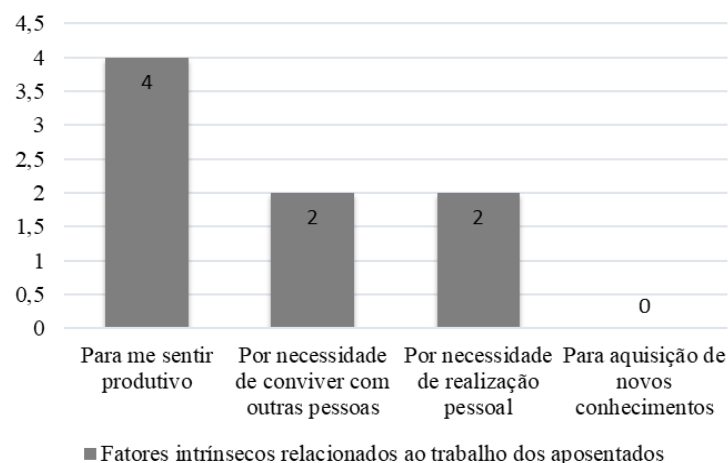
Delineado estes perfis, segue-se a análise dos dados qualitativos, onde foram reunidos em dois eixos de categorias de análise: 1. Fatores intrínsecos da permanência no mercado de trabalho pós aposentadoria e; 2. Fatores extrínsecos da permanência no mercado de trabalho pós aposentadoria.

Serão os principais alvos da discussão nos dois eixos temáticos a seguir, por ordem de maior influência em cada eixo, os fatores que foram considerados pelos aposentados como sendo os que influenciaram totalmente a permanência no mercado de trabalho.

3.1 Fatores intrínsecos da permanência no mercado de trabalho pós aposentadoria

Os fatores intrínsecos se sobressaíram como principal fator que levou os aposentados a continuarem trabalhando, em relação os fatores extrínsecos. *Para me sentir produtivo* foi o fator intrínseco que obteve maior frequência de sujeitos (n=4) que afirmaram influenciar totalmente a permanência no mercado de trabalho, seguido de *por necessidade de realização pessoal* (n=2) e *necessidade de conviver com outras pessoas* (n=2). Nenhum dos participantes considerou a *aquisição de novos conhecimentos* (n=0) como um fator que os influenciou totalmente neste sentido.

Gráfico1. Frequência absoluta dos sujeitos que afirmaram "Influenciou totalmente" para fatores intrínsecos.



Os resultados mostram que os aposentados estão se mantendo no trabalho porque foram mais influenciados pelo aspecto da produtividade, demonstrando a necessidade de querer ser útil e ativo nessa fase da vida. Para Fôlha e Novo¹⁵, os indivíduos têm uma relação com o trabalho bastante diversa, pois para alguns ele é apenas um meio de sobrevivência, para outros uma fonte de prazer e de criatividade. A aposentadoria pode ser um momento bom, de construir projetos novos, com mais tempo livre ou ser um momento de perda da atividade laboral, da identidade profissional ou mesmo de afastamento dos colegas de trabalho. Em relação ao fator sobre *produtividade*, a entrevistada AF1 faz uma afirmação relevante a respeito desta questão e o entrevistado AM4 também compartilha algo que integra o pensamento:

"Porque em casa a pessoa não produz nada, fica ocioso, as células vão se degenerando mais rápido, a gente adocece e envelhece mais rápido e morre também mais cedo." (AF1, 60 anos).

"Sim, eu queria me sentir produtivo totalmente, porque eu não queria tá parado, eu não queria virar um sedentário, entendeu? E eu queria me sentir produtivo até pra mim mesmo, que eu nunca me vi parado (...)." (AM4, 60 anos).

Destaca-se a preocupação com a qualidade de vida, o manter-se ativo e em constante produtividade para não acarretar em doença, envelhecimento precoce, sedentarismo, levando até a morte. Então, a questão da qualidade de vida, saúde e se sentir produtivo, surge como importante influência na permanência do aposentado no mercado de trabalho.

Isso reforça os achados de outros estudos sobre o estereótipo acerca da aposentadoria e da velhice. Os aposentados entrevistados demonstram temor em não serem produtivos e essa realidade culminar em um envelhecimento mais acelerado. Os autores Costa e Soares¹⁶ ratificam que na sociedade capitalista em que vivemos, o aposentado, muitas vezes, tende a ser relacionado a valores negativos, como inútil, velho e incapaz. Essas ideias encontram-se associadas a estigmatização sobre o envelhecimento, que de acordo com Mesquita *et al*¹⁷ é um processo que inclui alterações fisiológicas que podem acarretar a diminuição das capacidades funcionais, maior fragilidade e dependência de cuidados.

Balestra¹⁸, enfatiza que a possibilidade de uma pessoa vir a ter uma vida fisicamente ativa na velhice, ser capaz de tomar suas próprias decisões, de realizar suas atividades de vida diária, são fatores que exercem efeitos positivos sobre o que ela sente, sobre sua autoavaliação e sobre sua própria imagem. Já nos comentários sobre o fator intrínseco, *por necessidade de realização pessoal*, destacam-se os seguintes comentários:

"Eu me sinto realizada. Porque eu gosto, né? Quando a gente faz aquilo que gosta a gente se realiza, né? Eu gosto demais mesmo e não pretendo parar nem tão cedo." (AF2, 60 anos).

"Influenciou, porque primeiro eu gostava. Eu nunca fui de ficar parado esperando os outros, sempre gostei de me movimentar (...)." (AM2, 75 anos).

Percebe-se assim elementos importantes como o "gostar" do que faz. Fica enfatizado que eles gostam, se sentem bem e estão realizados no trabalho que exercem e em segundo lugar, o "parar" de trabalhar que surge de forma negativa, na tentativa de demonstrar o lado desfavorável de ficar parado, sem estar engajado em alguma atividade laboral e em terceiro lugar a expectativa de manter-se ativo.

Igualando-se ao fator de *realização pessoal* encontra-se o fator, *por necessidade de conviver com outras pessoas*. Neste fator, verificou-se as relações sociais que os sujeitos entrevistados tinham e como elas se dão cotidianamente, constatando qual o impacto dessas redes de apoio no trabalho durante a aposentadoria.

"Porque você tem contato diário com as pessoas, você troca ideias, você escuta, você fala, você desopila." (AM3, 70 anos).

Para Lancman¹⁹, há uma centralidade do papel do trabalho na vida das pessoas, funcionando como promotor da constituição da identidade individual e, conseqüentemente, interferindo diretamente nas inserções sociais. Ele está relacionado à composição das redes sociais dos sujeitos, as suas trocas afetivas e econômicas e, dessa forma, conduzindo o cotidiano das pessoas. Para a autora, o trabalho baseia o sentimento de pertencimento social.

Pode-se refletir sobre o papel da Terapia Ocupacional diante desse contexto, que pode intervir no cotidiano das pessoas proporcionando qualidade de vida, considerando a relevância que é para o indivíduo se sentir produtivo, realizado e participante ativo da sociedade com a possibilidade de interagir e se comunicar com os outros a sua volta. A Terapia Ocupacional contribui com o olhar singularizado diante do significado que o trabalho possui para as pessoas, buscando atuar como facilitador do processo de inserção, reinserção no contexto laboral e participação social.

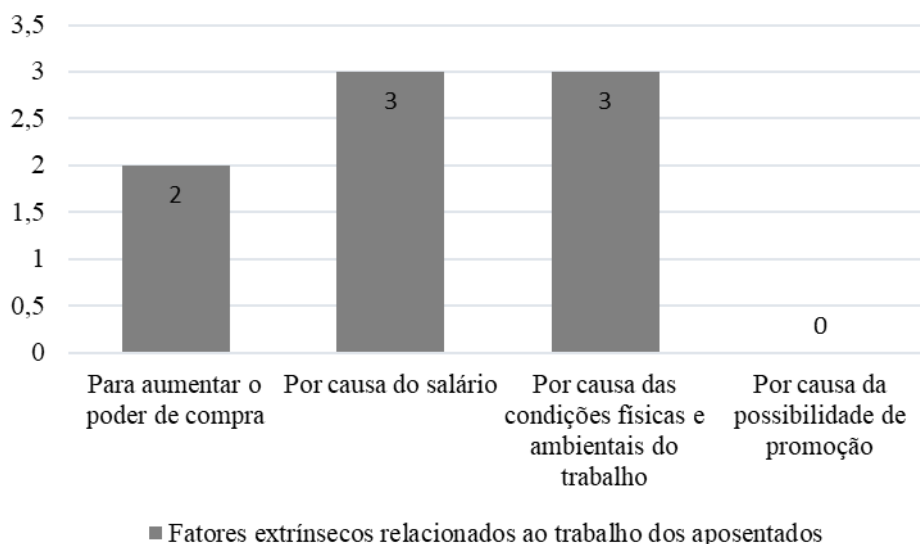
Dentre todos os fatores intrínsecos analisados, o fator que não influenciou totalmente os entrevistados a permanecerem no mercado de trabalho foi, *para aquisição de novos*

conhecimentos. Ou seja, este não foi considerado um fator primordial relacionado a continuidade no mercado de trabalho pelos participantes.

3.2 Fatores extrínsecos da permanência no mercado de trabalho pós aposentadoria

Os fatores extrínsecos também influenciaram a permanência dos aposentados no trabalho, porém no geral, foi evidenciado pelos participantes em segundo plano, em relação aos fatores intrínsecos. Algo que é bastante curioso, visto que contraria argumentos a favor da motivação financeira para a permanência de aposentados no mercado de trabalho, tal como os de Carrera-Fernandez e Menezes²⁰ que atribuem a decisão de retorno ao trabalho entre aposentados apenas ao salário que ele pode obter no mercado. Contrapondo este pensamento, Pereira²¹ argumenta que a necessidade que o sujeito possui de se sentir produtivo, útil, capaz de interagir com o meio e levar conhecimento de sua experiência de vida para o seu trabalho, se sobrepõe à necessidade financeira.

Gráfico2. Frequência absoluta dos entrevistados que afirmaram "Influenciou totalmente" para fatores extrínsecos.



Na categoria dos fatores extrínsecos, ressaltaram-se dois fatores que influenciaram igualmente na permanência no mercado de trabalho dos entrevistados: *Por causa do salário* (n=3) e *por causa das condições físicas e ambientais do trabalho* (n=3). Em seguida,

se encontra o fator: *Para aumentar o poder de compra* (n=2), e por último, *por causa da possibilidade de promoção* (n=0), porém nenhum dos participantes afirmou que esse último fator os influenciou totalmente a continuarem trabalhando.

Dentre os fatores extrínsecos, o *salário* destacou-se nas respostas dos entrevistados, demonstrando sua influência na permanência do aposentado no mercado de trabalho. Nos comentários dos participantes, nota-se o discurso de que o salário contribui na renda financeira, dando suporte para complementar o ganho da aposentadoria, garantindo assim a sobrevivência.

"Por causa do salário, principalmente, totalmente. Como já falei antes, o dinheiro cai lá pra baixo, cai demais e não dá pra viver com ele só. Não dá nem pra pagar um plano de saúde." (AF1, 60 anos).

"Meu salário é um salário mínimo, aí eu pago pensão, restando apenas 650 reais, aí tem água, luz, minha comida, tem remédio para comprar. Para ser mais uma rendazinha para a minha estadia, meu conforto." (AM5, 62 anos).

Embora não tenha sido classificado por todos os participantes como um fator que influenciou totalmente a permanecerem na atividade laboral, pode-se perceber a necessidade que muitos dos aposentados têm de complementar a renda, culminando no salário como estímulo para que se possa permanecer engajado nas suas atividades profissionais.

O salário é uma contraprestação pelo trabalho de uma pessoa na organização. Em troca do dinheiro [...], a pessoa empenha parte de si mesma, de seu esforço e de sua vida, comprometendo-se a uma atividade cotidiana e um padrão desempenho na organização (p. 260)²².

Para alguns o salário se caracteriza como uma fonte financeira não apenas para o próprio sustento, mas também da família, além de assumir um papel de mantenedor da sobrevivência, onde os trabalhadores encontram recursos para comprar os suprimentos, pagar aluguel da casa, fazer pagamento de contas, entre outros.

Vale apenas ressaltar no âmbito do eixo extrínseco desta discussão, que pelas entrevistas terem sido desenvolvidas na altura da apresentação e discussão da Proposta de Emenda à Constituição (PEC), era conhecido pelos participantes e investigadores o fato de que, caso

a mesma entrasse de fato em vigor, os fatores extrínsecos poderiam vir a se tornar agora aspectos centrais na vida do indivíduo, e não meramente “opcionais”, com impactos profundos na renda financeira, pois apesar haverem regras de transição⁵ para quem já está trabalhando e não impactar os que já são aposentados, a reforma possivelmente traria mudanças na renda previdenciária e afetaria diretamente futuro da população brasileira. Portanto, nos dados recolhidos não houve a finalidade de perceber a perspectiva extrínseca do aposentado meio a estas circunstâncias por esse tema ainda não ter sido consolidado na lei oficial da previdência.

Na sequência, o fator extrínseco que influenciou os entrevistados foi, *por causa das condições físicas e ambientais do trabalho*. Esse fator diz respeito a segurança física que o ambiente de trabalho proporciona, conforto etc., e diz respeito a integração do aposentado no ambiente que seja considerado agradável por ele.

“(...) Onde eu trabalho já sabiam que eu era uma pessoa de uma certa idade, apesar de não ter regalia, faço aquilo que posso fazer, quando eu não posso fazer eu recorro a outro e o outro me ajuda.” (AM1, 67 anos).

“Esse meu trabalho agora é um desestresse pra mim, sabe? É um relaxamento, é prazeroso, eu gosto do que eu faço (...) enfim, é um trabalho relaxante, prazeroso.” (AM4, 60 anos).

Os relatos acima expressam a ideia de que os entrevistados se sentem bem no ambiente em que trabalham. Ambos possuem uma visão positiva do ambiente de trabalho. Segundo Clein *et. al.*²³, quando existem meios que proporcionem o bem-estar do indivíduo no decorrer da realização das atividades de trabalho, o retorno são pessoas com alto nível de motivação, sendo fator vital para maior produtividade. O que pode colaborar para um maior rendimento, bem-estar e qualidade de vida do indivíduo.

O trabalho, de acordo com Lussi e Morato²⁴, é concebido pelo terapeuta ocupacional como socialmente construído e como elemento central na vida dos indivíduos, que pode proporcionar a inserção no mundo de produção e consumo, a independência e autonomia em relação à família e à sociedade, a expansão de relações pessoais e sociais, bem como o exercício de cidadania. Podendo promover a inserção laborativa, como, por exemplo, através de atividades de geração de renda, da organização do cotidiano, entre outras atividades que possibilitem às pessoas independentemente do nível de habilidades e com variados graus de autonomia exercerem atividades de trabalho e receberem por isso. O

terapeuta ocupacional dispõe de conhecimentos sobre as atividades, o fazer, ação humana, trabalho, cotidiano etc., influenciando assim nos princípios extrínsecos ao trabalho, favorecendo a permanência ou retorno a atividade profissional, se porventura este for o desejo do cliente.

O fator *por causa da possibilidade de promoção*, foi o que menos influenciou os entrevistados dentre os fatores extrínsecos. Os sujeitos relataram não existir possibilidade de promoção, revelando que não há mais para onde ascender profissionalmente adquirindo algum cargo superior.

Assim, as evidências nos dados obtidos na totalidade das entrevistas, em relação aos fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados ao trabalho de aposentados que continuam trabalhando, mostraram que a permanência ao mercado de trabalho é influenciada por fatores intrínsecos em relação a produtividade e realização, mais do que por fatores extrínsecos de natureza econômica ou financeira. Os aposentados investigados voltaram ao trabalho porque, primeiramente, queriam se sentir produtivos e realizados. A necessidade do salário e as condições físicas e ambientais do trabalho, embora tenha a sua grande importância e necessidade, não foi a causa mais relevante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que apesar de atribuírem grande importância aos fatores extrínsecos pela necessidade financeira, os fatores intrínsecos como produtividade, satisfação e a necessidade de conviver com outras pessoas foram considerados fatores chave que influenciaram a permanência dos aposentados ao mercado de trabalho.

A continuidade ou a reinserção no contexto laboral possibilita ao indivíduo um ponto de partida para a manutenção da vitalidade, ganhando um novo ânimo para a vida, que não deixa de favorecer também o aspecto financeiro, contribuindo assim para a sua renda. Com o crescimento da população idosa e o engajamento nas atividades laborais mesmo após a aposentaria, a sociedade encontra o desafio de lidar com essas novas demandas, visto que esse público permanecerá mais tempo no mercado de trabalho. Este é um assunto de grande relevância, pois atualmente tem ocorrido uma mudança significativa no paradigma da aposentadoria no Brasil.

Salienta-se as limitações deste estudo, pois não foram investigados todos os fatores intrínsecos e extrínsecos. O tamanho da amostra do estudo também apresenta uma limitação, considerando que uma amostra maior permitiria atingir uma variabilidade superior de sujeitos para a pesquisa. Além disso, o processo de coleta de dados desta investigação ocorreu antes da promulgação da Reforma da Previdência, ou seja, não foi considerado este tipo de influência política nas respostas dos participantes. Apesar disso, cabe refletir

sobre a importância de estudos como este para compreender quais as reais necessidades da população e qual cenário está sendo construído para as gerações futuras.

O engajamento em uma nova ocupação profissional ou a continuidade em uma ocupação significativa no período pós aposentadoria, pode demandar o auxílio profissional de um terapeuta ocupacional, que poderá facilitar esse processo de adaptação, sendo este um profissional apto e indicado para buscar junto ao sujeito as atividades que trarão sentido ao seu projeto de vida. Ressaltando assim a importância deste estudo para os terapeutas ocupacionais e para a comunidade científica.

Referências

1. Job FPP. Os Sentidos do Trabalho e a Importância da Resiliência nas Organizações. [Tese]. São Paulo: Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas; 2003.
2. Sousa F. O que é ser adulto? A sociologia da adultez. Porto. Editora Memória Imaterial; 2010, p. 145-146.
3. Camarano AA; Kanso S; Fernandes D. Saída do Mercado de Trabalho: qual é a idade? Mercado de trabalho. Rio de Janeiro. 2012; 1:19-28.
4. Lavinias LL; Cordilha AC. Reforma da previdência: qualificando o debate brasileiro à luz de experiências internacionais. Rev. NECAT. Florianópolis. 2019; 8(15):35-43.
5. Brasil. Emenda Constitucional, nº103, de 12 de novembro de 2019. Altera a sistema de previdência social e estabelece regras de transição e disposições transitórias. Câmara dos Deputados e Senado Federal. Brasília, DF; 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm>. Acesso em 05 de fevereiro de 2020.
6. Brasil. Proposta de emenda à constituição. Modifica o sistema de previdência social, estabelece regras de transição e disposições transitórias, e dá outras providências. Câmara dos Deputados. Brasília, DF 2016. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2192459>>. Acesso em 05 de fevereiro de 2020.
7. Lobato LVC; Costa AM; Rizzotto MLF. Reforma da previdência: o golpe fatal na seguridade social brasileira. Saúde Debate. Rio de Janeiro. 2019; 43(120); 5-14. DOI: 10.1590/0103-1104201912000.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estatística da População. Síntese de indicadores sociais. Rio de Janeiro, RJ. 2007. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 10 de julho de 2019.

9. Haider S; Loughran D. Elderly Labor Supply: Work or Play? New York. 2001; 1-39.
10. Lancman S. Construção de novas teorias e práticas em Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho. In: Lancman S. Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional. São Paulo. Roca. 2004; p.71-83.
11. Lavinias L; Araújo E. Reforma da previdência e regime complementar. Brazilian J Polit Econ. 2018;37(3):615-35.
12. Vinuto J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: Um debate em aberto. Revista Temáticas. Campinas. 2014; 22(44): 203-220.
13. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa. Edições 70. 2009.
14. Elder GH; Johnson MK. The life course and aging: Challenges, lessons, and new directions. Baywood Publishing Company. Amityville, NY. 2002; 49-81.
15. Fôlha FAS; Novo LF. Aposentadoria: significações e dificuldades no período de transição a essa nova etapa da vida. Florianópolis. XI Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América do sul. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/26133>> Acesso em 16 de dezembro de 2018.
16. Costa AB; Soares DHP. Orientação psicológica para a aposentadoria. Revista Psicologia Organizacional do Trabalho. Florianópolis. 2009; 9(2):97-108.
17. Mesquita GV; Lima MALTA, Santos AMR; Alves ELM; Brito JNPO; Martins MCC. Morbimortalidade em idosos por fratura proximal do fêmur. Texto Contexto Enferm. Florianópolis. 2009; 18(1):63-7.
18. Balestra CM. Aspectos da imagem corporal de idosos, praticantes e não praticantes de atividades físicas. [Tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2002.
19. Lancman S. Psicodinâmica do trabalho. In: Cavalcanti A; Galvão C. Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan; 2007, p. 271-277.
20. Carrera-Fernandez J; Menezes WF. O idoso no mercado de trabalho: uma análise a partir da região metropolitana de Salvador. Revista Econômica do Nordeste. Fortaleza. 2001; 32(1): 52-67.
21. Pereira DEC. Qualidade de vida na terceira idade e sua relação com trabalho no grupo de terceira idade "Amor e Carinho" de Santa Terezinha de Itaipu. [Tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.
22. Chiavenato I. Gerenciando pessoas: como transformar gerentes em gestores de pessoas. 4º ed. São Paulo. Prentice Hall; 2002, p. 271.
23. Clein C; Tonello R; Pessa SLR. Influência do ambiente de trabalho na saúde física e emocional do trabalhador: estudo ergonômico em uma fábrica de máquinas indus-

triais. Revista ADMpg Gestão Estratégica. Ponta Grossa. 2014; 7(1): p 53-59.

24. Morato GG; Lussi IAO. A prática do terapeuta ocupacional em iniciativas de geração de trabalho e renda: contribuição dos fundamentos da profissão e das dimensões da categoria trabalho. Rev Ter. Ocup.Univ. São Paulo. 2015; 26(1):66-73.

*Este manuscrito é parte do trabalho de conclusão de curso da autora Janine Xavier dos Santos apresentado em sua totalidade como requisito parcial obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da professora Dra. Berla Moreira de Moraes.

Contribuição dos autores: Janine Xavier dos Santos foi responsável pela concepção do texto, organização de fontes e análises, redação do texto. Berla Moreira de Moraes foi responsável pela orientação da pesquisa, revisões do texto.

Submetido em: 21/05/2019

Aprovado em: 24/03/2020

Publicado em: 30/06/2020